

## **POBRES CRIATURAS: ENTRE O MELODRAMA DA MULHER DESCONHECIDA E A MULHER INDISCIPLINADA.**

Palavras-chaves: mulher desconhecida, mulher indisciplinada; gêneros cinematográficos;  
análise fílmica

Autores:  
Thaís Salomão Ambrósio, IA - Unicamp  
Professor Doutor Pedro Maciel Guimarães Júnior (orientador), IA - Unicamp

---

### **INTRODUÇÃO**

*Pobres Criaturas* (2023), dirigido por Yorgos Lanthimos, provocou reações intensas ao propor uma narrativa ousada sobre a reconstrução de uma mulher. O filme acompanha Bella Baxter (Emma Stone), ressuscitada pelo excêntrico Dr. Godwin Baxter (Willem Dafoe) a partir do corpo de uma mulher suicida e do cérebro do próprio bebê. Bella, em um corpo adulto mas com mente ainda em formação, vive um processo radical de autodescoberta, desde aprender a falar até explorar livremente seu desejo e sua sexualidade. Observamos características do gênero melodramático na obra cinematográfica de Yorgos Lanthimos ao representar as descobertas sociais e sexuais de Bella Baxter.

Originado no contexto pós-revolucionário francês do século XVIII, o melodrama buscava expor comportamentos morais e emocionais por meio de uma combinação de pathos e ação. Conforme Thomasseau (1984), o gênero constrói personagens com comportamentos e linguagens facilmente reconhecíveis, marcados por sentimentos exacerbados e psicologia pouco complexa, geralmente divididos entre “heróis” e “vilões”. Nos melodramas, o papel da mulher na sociedade é constantemente questionado, e por mais que esta seja retratada de diversas formas, o seu caminho é sempre imposto socialmente. Na maioria das obras, a mulher está “presa” a papéis únicos de sua vida, de ser uma jovem inocente, esposa ou mãe, retratado, muitas vezes, como um papel sofredor. Em *Pobres Criaturas*, observa-se duas narrativas femininas que dialogam com esse padrão de maneiras distintas e com desfechos contrastantes. A primeira, revelada de forma mais completa apenas ao final do filme, é a história de Vitória: uma mulher grávida que, ao tentar escapar de um marido possessivo e do destino de maternidade imposto, recorre ao suicídio, encerrando uma existência infeliz e dando origem à criação de God Baxter. A segunda, e central, é a de Bella Baxter, que ao despertar para a consciência de seu próprio corpo, inicia uma jornada de descoberta de seus desejos e da exploração do mundo. Uma jornada que remete ao chamado “melodrama da mulher desconhecida”, conceito desenvolvido por Stanley Cavell, no qual a mulher reconstrói sua identidade sem depender da aprovação masculina. A obra de Lanthimos incorpora elementos do melodrama da *mulher desconhecida*, ao mostrar inicialmente Bella dependente dos homens que a cercam, mas que, gradualmente, passa a reconhecer sua autonomia e seus desejos.

Além disso, a obra reelabora o gênero melodramático ao inserir cenas explícitas de sexualidade e comportamentos insubordinados, sinalizando, talvez, possíveis transformações na representação do corpo feminino, e dialogando com o conceito criado por Kathleen Rowe de “mulher indisciplinada” (*unruly woman*). Termo este, que configura a redefinição da representação feminina e do seu corpo no cinema para uma personagem que rompe normas patriarcais e afirma sua autonomia. Ao articular essas referências, *Pobres Criaturas* tenta reinventar a tradição melodramática e desafia visões conservadoras sobre o corpo e a liberdade feminina.

## **METODOLOGIA**

Inicialmente, realizou-se uma ampla revisão bibliográfica, contemplando textos que discutem o melodrama e seu subgênero da *mulher desconhecida*, bem como o conceito de “mulher indisciplinada” ou rebelde. Além disso, foram examinados estudos sobre a representação dos corpos femininos no cinema, permitindo uma visão aprofundada dos diferentes modos de construção e problematização das imagens femininas na narrativa audiovisual. Entre os principais referenciais analisados estão os textos de Stanley Cavell; Kathleen Rowe; além dos artigos de Carlos Gerbase, e, Dandara Cipriano et. all.

Paralelamente, foram analisadas quatro obras cinematográficas: *Stella Dallas* (1937), *Cartas de uma Desconhecida* (1948), *Titanic* (1997) e *Pobres Criaturas*, objeto central deste estudo. O visionamento desses filmes permitiu aprofundar os conceitos desenvolvidos por Cavell e Rowe, promovendo uma articulação crítica entre teoria e representação audiovisual. Assim, a análise buscou integrar os referenciais teóricos e fílmicos com reflexões autorais e interpretações próprias.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A partir de uma análise minuciosa do filme *Pobres Criaturas*, identifica-se a presença de elementos característicos do melodrama na construção de sua narrativa fílmica. Nesse contexto, destacam-se as figuras masculinas de Max McCandles, Duncan Wedderburn e Alfie Blessington, cujas atuações são fundamentais para o desenvolvimento da trajetória da protagonista, Bella Baxter. Max é apresentado inicialmente como um jovem estudante que colabora com o Dr. Godwin Baxter em seu experimento científico de recriação de vida e, posteriormente, se apaixona por Bella, assumindo a função do “herói” melodramático disposto a protegê-la a qualquer custo. Em contraste, Duncan configura-se como o advogado de intenções ambíguas, que explora a ingenuidade e a sexualidade de Bella, objetificando seu corpo. Alfie, por sua vez, representa a figura clássica do “vilão”: marido de Vitória (a mulher cujo corpo deu origem a Bella), ele é responsável por manter tanto Vitória quanto Bella aprisionadas em uma estrutura patriarcal e opressora. Tais personagens contribuem para a construção de uma narrativa tipicamente melodramática, uma vez que todos, em diferentes momentos, impõem papéis femininos tradicionais à protagonista. God Baxter e Max veem Bella como uma figura inocente, passível de cuidado e proteção, enquanto Alfie a reduz à função de esposa submissa e obediente.

É nesse ambiente predominantemente masculino e opressor que a trajetória de Bella Baxter se aproxima do subgênero do melodrama da mulher desconhecida, à medida que ela demonstra o desejo de explorar o mundo e suas possibilidades, mesmo sem a aprovação masculina. Confinada em uma casa onde era reduzida a objeto de estudo e observação, Bella descobre, por meio da masturbação, seu próprio desejo

sexual. A partir dessa experiência, sua mente se expande e passa a pulsar não apenas pelo prazer carnal, mas também pelo desejo de conhecer o desconhecido. Nesse ponto, o filme *Pobres Criaturas* tangencia os pressupostos do melodrama da mulher desconhecida.

Embora a jornada de Bella guarde semelhanças com a de personagens femininas descritas por Cavell, sobretudo no que diz respeito à busca por identidade própria e emancipação, ela também se diferencia significativamente ao priorizar a sexualidade como caminho de autodescoberta. Sua predecessora, Vitória, figura trágica cuja história é revelada apenas ao final do filme, representa uma mulher aprisionada em um mundo patriarcal, sem alternativas de fuga a não ser o suicídio. Assim, Vitória configura-se como uma personagem melodramática clássica, cujo destino trágico remete a figuras como Lisa Berndle, em *Carta de uma Desconhecida* (1948). Bella, por outro lado, é uma criação artificial com a mente de um bebê em um corpo de mulher, e, portanto, não carrega plenamente as experiências sociais e culturais que impõem à mulher um papel submisso. Independentemente da sua trajetória também se iniciar de modo isolado e voltado à busca de autoconhecimento, características próprias do melodrama da mulher desconhecida, Bella rompe com o destino trágico que costuma marcar essas narrativas. Ao contrário de Vitória, ela não aceita o sacrifício nem o esquecimento, ela consegue se rebelar contra essas imposições de forma mais radical.

É neste momento da narrativa que Bella Baxter assume a posição de uma *unruly woman*, conforme conceituado por Kathleen Rowe. A autora argumenta que mulheres "indisciplinadas" ou "desajustadas" nos filmes desafiam normas patriarcais por meio do humor, da rebeldia e do excesso. A indisciplina de Bella manifesta-se de forma explícita, tornando-a uma figura rebelde que contrasta radicalmente com os padrões de feminilidade impostos pela sociedade patriarcal. Ninguém consegue domesticá-la nem mesmo Duncan Wedderburn, que inicialmente lhe apresenta o mundo exterior. Apesar de seu papel inicial como facilitador, Duncan tenta enquadrar Bella dentro de um modelo tradicional de relacionamento, propondo o casamento como destino natural. No entanto, após tomar consciência do funcionamento do mundo, Bella recusa esse caminho, demonstrando sua autonomia ao rejeitar a lógica do aprisionamento afetivo. A rebeldia de Bella não é apenas reativa, mas também propositiva: ela constrói sua própria trajetória e estabelece suas próprias regras. Isso se evidencia de forma contundente na sequência em que decide se prostituir para conseguir moradia e pagar seus estudos. Tal escolha, longe de representar submissão, é apresentada como uma decisão consciente e estratégica, na qual ela assume o controle de sua vida, de seu corpo e de seus desejos.

Entretanto, apesar de Bella Baxter apresentar características que dialogam com o conceito de *unruly woman*, sua rebeldia manifesta-se de maneira mais concentrada apenas nas esferas matrimonial e sexual. A ruptura com os padrões patriarcais torna-se mais evidente após a revelação de sua origem: ao compreender que não é uma criatura nem uma continuação da vida de Vitória, mas sim uma mulher autônoma e consciente de si. Sua figura incorpora um tipo de rebeldia que, mesmo não sendo completamente inédita no cinema, reafirma a recusa em aceitar as estruturas de poder que historicamente oprimem os corpos e subjetividades femininas.



Figura 1.



Figura 2.

*Pobres Criaturas*, portanto, aproxima-se conceitualmente tanto do melodrama da mulher desconhecida quanto da figura da mulher indisciplinada, oscilando entre ambos. A narrativa, no entanto, é contraditória pois apresenta a protagonista que desafiando convenções sociais, explorando livremente seu corpo e o mundo ao seu redor de forma autônoma e desvinculada das expectativas alheias (figura 01). À medida que a trama avança, essa mesma personagem não consegue promover uma transformação significativa, apenas uma aceitação do seu próprio ser, sem realizar mudanças concretas em sua realidade (figura 02). Assim, enquanto no início Bella encarna a subversão ao realizar o grotesco, o indomável e o inexplicável, ao final ela parece resignar-se a uma existência ordinária e domesticada, esvaziando em parte a potência revolucionária que sua jornada sugeria no princípio.

## CONCLUSÃO

Com base nas análises fílmicas e teóricas realizadas, compreende-se que o filme *Pobres Criaturas* promove uma subversão apenas superficial do subgênero do melodrama da mulher desconhecida. A narrativa aborda temas como a autodescoberta e a jornada feminina desvinculada da aprovação masculina, mas o faz de maneira limitada. O ponto mais transgressor da obra reside na cena em que Bella Baxter descobre o prazer sexual por meio da masturbação. No entanto, a partir desse momento, o filme não avança significativamente na construção de uma trajetória mais complexa de autoconhecimento feminino. A personagem Bella Baxter não desenvolve uma compreensão mais profunda sobre o seu corpo, tampouco alcança uma consciência crítica acerca de seu papel enquanto mulher em uma sociedade patriarcal. Embora se apresente como uma figura rebelde dentro dos limites da narrativa proposta, sua insubmissão não ultrapassa os parâmetros já amplamente explorados pelo cinema contemporâneo. Assim, o filme de Yorgos Lanthimos recorre a elementos do grotesco e do explícito como estratégias estéticas para representar a jornada de descoberta do corpo e da autoconsciência, mas o faz sob uma ótica masculina que, em última instância, esvazia o potencial transformador da narrativa.

## **BIBLIOGRAFIA**

**CAVELL**, Stanley. **Contesting Tears: The Hollywood Melodrama of the Unknown Woman**. University of Chicago Press. 1996.

**MERCER**, John; **SHINGLER**, Martin. **Melodrama: Genre, Style, Sensibility**. Columbia University Press. 2004.

**THOMASSEAU**, Jean-Marie. **O Melodrama**. Presses Universitaires de France. 1984.

**SCHATZ**, Thomas. **Hollywood Genre: Formulas, Filmmaking and the Studio System** 1981. 5

**BROOKS**, Peter. **The Melodramatic Imagination: Balzac, Henry James, Melodrama, and the Mode of Excess**. New Preface. Yale University of Press. 1996.

**ROHMAN**, Arif. **The Changed and Unchanged Situations in the Representation of Women in Contemporary Cinema**. Social Science Research Network, 2013. Disponível em: [https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=2304663](https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2304663)

**GERBASE**, Carlos. **O corpo feminino no cinema: entre a fascinação vital e o pecado mortal**. Revistas UFG. Dezembro de 2008. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/7485/5303>.

**CIPRIANO**, Dandara; **CAZECA**, Dilaércio. **Representação estética do corpo feminino no cinema e seus reflexos sociais: a mulher como objeto midiático**. XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 2018. <https://portalintercom.org.br/anais/nordeste2018/resumos/R62-0430-1.pdf>

## **FILMOGRAFIA**

**CARTA** de Uma Desconhecida. Título Original: Letter from an Unknown Woman. Direção de Max Ophuls. 1942. Estados Unidos. 86 min.

**STELLA** Dallas. Direção de King Vidor. 1937. Estados Unidos. 106 min.

**POBRES** Criaturas. Título Original: Poor Things. Direção de Yorgos Lanthimos. 2023. Estados Unidos. 141 min